

Novas Recomendações da IDF para o Tratamento da Hiperglicemia Pós-prandial

Carlos Pina e Brito

Durante o último congresso da “European Association for the Study of Diabetes” (EASD), que decorreu em Amsterdão, em Setembro 2007, a IDF apresentou as novas recomendações globais (baseadas na evidência) para o diagnóstico e tratamento da diabetes, que incluem o diagnóstico e tratamento da glicemia pós-prandial ⁽¹⁾.

Essas recomendações enfatizam que os doentes diabéticos devem ser alvo de monitorização da glicemia após as refeições, com o objectivo de otimizar o controlo glicémico e reduzir o risco de complicações, em particular o risco de doença cardiovascular ⁽²⁾.

De acordo com a IDF, esta nova abordagem ajudará os clínicos e as organizações prestadoras de cuidados de saúde a desenvolverem estratégias efectivas para otimizar o tratamento da diabetes. Os tópicos abordados nestas novas recomendações são a hiperglicemia pós-prandial, as estratégias e regimes de tratamento, a auto-monitorização da glicemia e as terapêuticas não farmacológicas e farmacológicas.

Na ocasião, o Prof. Dr. Stephen Colagiuri, Presidente da “Task Force” de Recomendações Clínicas da IDF, depois de afirmar que a diabetes “é agora reconhecida como uma das maiores epidemias que a humanidade alguma vez enfrentou e como uma causa *major* de mortalidade: 3.8 milhões de mortes anuais a nível mundial, muitas das quais são devidas à doença cardiovascular associada à diabetes”, salientou que estas novas recomendações “sublinham a importância de os doentes diabéticos e os profissionais que lhes prestam cuidados de saúde adoptarem todas as abordagens possíveis para melhorarem o diagnóstico e tratamento da doença”.

Até à pouco tempo uma recomendação chave para um bom tratamento da diabetes era reduzir os níveis de glicemia em jejum (pré-prandiais). No entanto, estudos recentes sugeriram uma associação entre controlo da glicemia pós-prandial e prognóstico melhorado. As recomendações existentes até à data não incluíam o controlo da glicemia pós-prandial.

Nos indivíduos com tolerância normal à glucose (TNG) os níveis de glicemia são automaticamente monitorizados e controlados pelo organismo. Após cada refeição o organismo liberta insulina suficiente para manter os níveis de glicemia dentro de um espectro normal – de até 7.8 mmol/l (140 mg/dl) – e estes retornam ao seu nível pré-prandial em

2 a 3 horas. Nos indivíduos com tolerância diminuída à glucose (TDG), com frequência ocorrem períodos pós-prandiais prolongados de glicemia elevada. Isto é devido a um certo número de factores que incluem secreção insuficiente de insulina, sensibilidade diminuída à acção da insulina, incapacidade de suprimir o “output” de glicose do fígado e deficiência de outras hormonas relacionadas com a digestão.

As novas recomendações da IDF preconizam que nos doentes diabéticos os valores de glicemia pós-prandial sejam mantidos inferiores a 7.8 mmol/l (140 mg/dl) durante as 2 horas após a refeição. Este período de 2 horas está em conformidade com as recomendações publicadas pelas principais organizações e sociedades médicas que trabalham na área da diabetes.

A IDF aconselha a auto-monitorização das glicemias porque é o método mais prático de avaliar a glicemia pós-prandial e permite ao doente diabético obter informação em tempo real sobre os seus níveis de glicemia. Trata-se de uma informação que permite aos doentes diabéticos e aos profissionais de saúde que lhes prestam cuidados proceder a ajustamentos atempados dos regimes de tratamento para atingir e manter os níveis-alvo de glicemia pós-prandial.

“A IDF recomenda que os doentes diabéticos incluam o exercício físico, uma alimentação saudável e o controlo do peso no seu regime diário” afirmou também, na ocasião, o Prof. Dr. Antonio Ceriello, Presidente do Grupo de Redacção das Recomendações, acrescentando “serem estas as bases do tratamento eficaz da diabetes, conjuntamente com a redução dos níveis pós-prandiais de glicemia e dos níveis de pressão arterial e de colesterol”.

As novas recomendações da IDF também incluem informação sobre terapêuticas farmacológicas especificamente dirigidas aos níveis pós-prandiais patológicos de glicemia.

Bibliografia

1. Guideline for Management of Postmeal Glucose. International Diabetes Federation, 2007.
2. Ceriello A, Postprandial Hyperglycemia and Diabetes Complications: Is it Time to Treat? *Diabetes* 2005; 54(1):1-7.